

PRÁTICAS ESCOLARES EM CLASSES MULTISSERIADAS E SEUS REFLEXOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM EM ZONA RURAL DA CIDADE DE LAGOA DOURADA

Ellen Cássia de Resende Mendonça
Graduanda em Pedagogia pelo UNIPTAN
ellencassia88@yahoo.com.br

Resumo

O trabalho apresenta uma pesquisa do ensino de uma classe multisseriada localizada na zona rural de Lagoa Dourada-MG, com alunos do 2º ao 5º ano regidos por apenas uma professora. O objetivo foi analisar as metodologias pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e de que maneira elas refletem no ensino e aprendizagem das crianças. Neste predominou-se resultados qualitativos, e os mesmos foram alcançados através de observações e questionários. Houve reflexão sobre os resultados, onde foi visto que sem as classes multisseriadas poderíamos ter um índice de analfabetismo bem mais elevado. Assim, diante de tantos obstáculos, observou-se que através do desdobramento da professora e sua dedicação, é possível dar uma base para continuidade da vida escolar dos alunos e contribuir para o processo de cidadãos participativos. Concluímos então, que de certa forma, mesmo de maneira mais lenta, a classe multisseriada contribui de acordo com sua realidade para que se dê oportunidade ao que há de mais importante para o desenvolvimento de nosso país, que é o cidadão e sua garantia à educação.

Palavras-chave: Classes Multisseriadas, Zona Rural, Metodologias Pedagógicas, Educação

Introdução

A educação em classes multisseriadas encontra-se, em sua maior parte, em zonas rurais do Brasil e são turmas com alunos pertencentes à várias séries com apenas um professor regente.

O presente trabalho traz um estudo levantando observações sobre as metodologias pedagógicas usadas pelos docentes. Questiona-se ao atendimento individual dessas, às crianças, se agem significativamente driblando as dificuldades encontradas perante a realidade.

Portanto, é perceptível que as classes multisseriadas e quem nelas atuam, lutam contra a falta de assistência de políticas públicas, contra a estrutura física e pedagógica e até mesmo contra a realidade vulnerável deste ambiente.

No entanto, essa forma de educação é abraçada diariamente por profissionais que nelas atuam, trazendo consigo alunos e família. A diferença no resultado final é alcançada através de metodologias que consideram às especificidades de cada criança, criando oportunidades futuras nos estudos.

Com o estudo realizado, esperou-se uma contribuição para as reflexões e ações nas classes multisseriadas em relação às pautas do trabalho pedagógico. Através deste, foi possível direcionar possibilidades de trabalho que contemplem alunos de classes multisseriadas e também causar estímulos à docente entrevistada em relação aos limites existentes nesta forma de educação. Foi mostrado à professora que os obstáculos não são barreiras e que é possível ter um planejamento adequado para que as metas de um ensino e aprendizagem efetivos se tornem cada vez mais reais.

É notável no decorrer do trabalho, fatos importantes relacionados às classes multisseriadas. Como é o caso do Programa Escola Ativa, criado pelo MEC. O mesmo cria oportunidades de melhoria na qualidade das classes multisseriadas, ligada ao desempenho escolar. No entanto, através da pesquisa, observação e questionário realizados, foi possível perceber que não há resultados expressivos, visto que, apesar do programa Escola Ativa trazer com abundância projetos de recursos pedagógicos afim de alcançar o maior conhecimento, estes não saem do papel.

Constatou-se também, que não há avaliações externas destinadas às classes multisseriadas conforme dito pelo próprio Inep. Uma falha quando temos o que foi exposto por Soares, Razo e Fariñas (2006), os resultados escolares como o fator mais importante, sendo o objetivo final do sistema educacional a progressão no aprendizado do aluno.

O trabalho norteou a uma necessidade de maior apoio por parte das políticas públicas. E que a diferença produzida pela escola no ensino decorre da união e ação de todos os envolvidos buscando uma satisfação comum entre docente, aluno e família. Além de mostrar que é uma educação que luta contra todas as possibilidades de nada dar certo, mas que lentamente fazem as coisas acontecerem. A educação é indispensável para a realização de qualquer transformação que um país precisa.

1. Trajetória percorrida pela Educação no Brasil

Nesta seção do artigo haverá a abordagem da trajetória que a educação brasileira percorreu em nosso país, para que assim, se tenha um entendimento dos estudos das classes multisseriadas.

Deve-se enfatizar então, que a história de educação no Brasil começou em 1549 com a chegada dos primeiros padres jesuítas, inaugurando uma fase que haveria de deixar marcas profundas na cultura e civilização do país. Movidos por um imenso sentimento religioso de

propagação da fé cristã, durante mais de 200 anos, os jesuítas foram praticamente os únicos educadores no Brasil (PORTAL SÃO FRANCISCO, 2015).

Segundo Rodrigues (2009), em 1759, devido à expulsão dos jesuítas do Brasil, a educação popular foi esquecida. Logo, no ano de 1808, iniciou-se uma nova fase da educação, a luz da chegada da Família Real Portuguesa, que priorizou a educação à elite brasileira, no qual, a maior intenção era externar e aprimorar sua cultura no Brasil.

Com a Independência do Brasil, em 1822, período político, regulamentou-se a criação de uma Constituição Federal e a educação primária com o ensino secundário passa a ser responsabilidade das Províncias e do Estado e a União do ensino superior. Nessa fase, a educação não era pública, gratuita e obrigatória, concretizando-se então um alto índice de analfabetismo.

Em 1889, acontece a Proclamação da República, um período em que muita coisa não saiu do papel. Neste momento, houve uma substituição da concepção de educação nova, a chamada Escola Nova. Foi nesta época também, que se teve o movimento dos pioneiros. Esses reivindicaram que o Estado criasse uma educação pública, obrigatória, laica e gratuita, assumindo a responsabilidade.

Essa mesma década traz a luta pela universalização do ensino elementar, juntamente com “os atributos da Escola Nova”. A educação passava por momento de ebulição, de muitas lutas e mudanças de cunho quantitativo e qualitativo. No entanto, a clientela do meio rural não foi contemplada com os ares dessa “revolução”, tendo suas necessidades ignoradas pelo poder público. As escolas oferecidas às populações rurais eram isoladas, improvisadas, multisseriadas e com professores leigos. (RODRIGUES, 2009)

Seguindo-se ainda a ideia de Rodrigues (2009), várias reformas aconteceram em todos os níveis escolares, dando continuidade ao longo caminho percorrido pela educação brasileira. Mesmo assim, a zona rural continuava sendo excluída, visto que, a concentração das escolas predominava apenas em regiões de maior população.

No Brasil Escola (2020), temos em relação ao grande avanço escolar brasileiro o fator obrigatoriedade e gratuidade através de estados e municípios o ensino fundamental e médio. Apesar de ainda não ser uma realidade total, feito essa obrigatoriedade tem-se condições de escolarização, de acesso e permanência na escola.

Em Histórias das Ideias Pedagógicas no Brasil, Saviani (2007), relatando sobre a educação conclui que, o Brasil não conseguiu trilhar um caminho que erradicasse com o analfabetismo. Com isso, carrega-se até hoje consequências como déficits nas necessidades educacionais de extrema importância para a população.

1.1. As classes multisseriadas e a educação no campo

Na história da educação brasileira, as classes multisseriadas, de acordo com as ideias expostas por Saviani (2006, *apud* CARDOSO e JACOMELI, 2010), a estrutura anterior destas, eram chamadas escolas primárias ou também primeiras letras. Eram classes isoladas ou avulsas que quando reunidas, deram origem aos grupos escolares.

As classes multisseriadas são turmas de alunos pertencentes a várias séries em que somente um professor rege. No seu início, acolhia à população periférica e a rural, visto que, se concentram praticamente na zona rural. (CARDOSO e JACOMELI, 2010)

Janata e Anhaia (2015) constataram através de dados recolhidos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e diversidade e Inclusão- (2013), que ainda existem cinquenta mil escolas multisseriadas no campo. Tais escolas necessitam de uma formação de professores voltada a essa especificidade pedagógica.

Dentre os programas elaborados pelo MEC, temos o Escola Ativa. De acordo com o mesmo, cria-se então um ponto fundamental para a qualidade do desempenho escolar em classes multisseriadas das escolas do campo.

Como o que foi dito por Gonçalves (2009, *apud* Janata e Anhaia, 2015), o programa Escola Ativa foi elaborado em 1997 com o intuito de que os alunos de classes multisseriadas tenham um melhor rendimento. Sendo assim, foca-se na formação de professores e em uma melhor infraestrutura escolar.

O INEP registra em relação à Prova Brasil, a participação de alunos de 5º a 9º ano de escolas públicas, rede privadas por estudantes do 3º ano do ensino médio, em que não há a realização da mesma por membros das classes multisseriadas. É neste contexto que fica uma questão em aberto, por quais motivos os alunos dessa forma de educação não realizam a Prova Brasil? Seria a má preparação em sala de aula que consequentemente não tornaria possível considerá-los capazes de participarem? Conteúdos e métodos pedagógicos em defasagem? Ficam então, tais questionamentos que se tornam um estímulo a mais dessa pesquisa em campo em relação à quão eficiente são as metodologias usadas e até que ponto são significativas.

De acordo com Amorim (2015), as escolas do meio rural até os anos 40 do século XX, não foram contempladas. A garantia de educação básica que é de direito, foi negada ao sistema educacional brasileiro.

Revisando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Nº9394, 1996, diante das questões educacionais envolvidas nas zonas rurais temos:

Art. 28. Na oferta básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente.

I - curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996)

Sobre o meio rural, vale ressaltar que a organização escolar neste, é em sua maioria, por classes multisseriadas. Geralmente isso acontece pelo fato do número baixo de alunos e também pelo tamanho do espaço físico. (AMORIM, 2015)

Ainda sob as perspectivas de Amorim (2015), há diferenças na educação urbana e rural, sendo a última, tachada por uma inferioridade. Destaca-se que a educação é direito de todos; portanto, é necessário que se acabe com os julgamentos de uma população sem cultura, sem identidade e com atraso às zonas rurais.

Sobre o ponto de vista de Melina e Freitas (2001), várias pesquisas comprovam a diferenciação dos níveis de escolaridade entre crianças de assentamento de reforma agrária e das de filhos e trabalhadores rurais. Situação essa, que coloca em questão a permanência das crianças do campo nos estudos, necessitando-se de uma ampliação na educação tornando-a mais acessível e garantido a esses infantes a escolarização que lhes é direito.

É notório que, a iniciação escolar de uma maioria da população do campo, se concretiza nestas escolas. Portanto, exercem um papel político e pedagógico de extrema importância. Sem elas, podemos concluir que teríamos um índice de analfabetismo bem mais elevado do que se tem hoje. (MOURA e SANTOS, 2012)

Ademais, não se deve deixar de enfatizar as dificuldades dos docentes em trabalhar num ambiente heterogêneo. Com isso, o objetivo geral dos estudos é observar o reflexo das metodologias pedagógicas do professor regente. Observar se essas metodologias atendem às necessidades individuais dos alunos, se agem significativamente e como fazem para driblar as dificuldades diárias encontradas. Todo esse estudo será realizado em uma zona rural da cidade de Lagoa Dourada-MG.

Com este estudo, há contribuição para reflexões e ações nas classes multisseriadas em relação às pautas do trabalho pedagógico. Direcionar possibilidades de trabalho neste ambiente, que contemplem os alunos nessa organização de educação, as classes multisseriadas. Assim estimular os professores para que os limites impostos aos discentes não sejam barreiras, e, para que possam superá-los de maneira a fazer sempre um planejamento que de fato permita um ensino e aprendizagem infantil.

2. Estrutura e funcionamento da Escola observada

2.1. Estrutura da escola e da sala

Para continuarmos analisando as questões observadas sobre as classes multisseriadas, foram feitas observações reais da estrutura e funcionamento da Escola Municipal José Nicodemos Vieira no povoado das Laranjeiras na cidade de Lagoa Dourada-MG.

Com o que já havia sido averiguado durante os estudos em Amorin (2015), temos escolas das zonas rurais em sua maior parte multisseriadas, pelo fato do baixo número de alunos e por um espaço físico pequeno. E foi essa a realidade encontrada durante as observações.

A Escola conta com uma infraestrutura bem reduzida, em que é formada por duas salas de aula, uma pequena cozinha, uma área externa coberta, uma salinha com materiais que não estão em uso e dois banheiros. Em relação ao número de funcionários, conta-se com duas professoras regentes, uma coordenadora que visita a instituição uma vez por semana, uma cozinheira que também exerce o papel de faxineira e, um dia da semana a presença de um educador físico com uma hora de aula para as duas turmas e uma oficina duas vezes na semana totalizando três horas semanais. A direção da escola é realizada pela própria Secretaria de Educação da cidade.

O funcionamento da escola acontece apenas no turno da manhã das sete horas e trinta minutos às doze horas, com um intervalo de vinte minutos todos os dias para o lanche e para que as crianças se distraiam um pouco. A merenda oferecida aos alunos e funcionários, é a mesma da zona urbana. A sua localização é afastada das moradias, fato este, que se faz ter a disponibilidade de um ônibus escolar para os alunos oferecidos pela rede municipal. São estradas sem calçamento que tornam a transição mais difícil, principalmente em dias chuvosos. Os funcionários da escola são responsáveis pelo seu próprio transporte, sem apoio nenhum com seus gastos. Em relação a materiais para aula e para escola em geral, os funcionários têm até o dia onze de todo mês para a realização do pedido que deve ser encaminhado até ao setor responsável para ser aprovado.

O calendário escolar acompanha o da escola da zona urbana, porém com algumas mudanças, como por exemplo, em relação às reuniões pedagógicas e atividades extraclasse que acompanham a realidade do lugar. Início e término do ano escolar, início e término do semestre letivo e também dos três momentos, férias e recesso escolar são comuns entre si. O calendário escolar, portanto, totaliza duzentos dias letivos.

As observações da pesquisa foram direcionadas especialmente para uma sala de aula. Essa é formada por um total de doze alunos sendo, cinco deles do segundo ano, quatro do terceiro ano, dois do quarto ano e apenas um do quinto ano. Tem-se presente também uma professora regente com o apoio de uma estagiária durante toda semana.

Considerando a estrutura desta sala de aula, podemos dizer que se tem um ambiente com uma estrutura reduzida, com poucos recursos, inclusive visual. Vale ressaltar que há pouco tempo antes da realização da pesquisa de campo nessa sala, ocorreu uma transição de professoras por ordens da Secretaria de Educação. Considerando tal fator, deve-se considerar que a docente presente ainda se encontrava em momento de adaptação tanto com os alunos, como com as circunstâncias de trabalho e também com um ambiente visual mais adaptado. Além disso, estão presentes um quadro, uma estante em que ficam os poucos livros com conteúdo disponíveis à leitura dos alunos, seus portfólios e alguns materiais didáticos.

Diante das situações expostas, pode-se refletir que temos um ambiente educador bastante multisseriado, rodeado por dificuldades estruturais, por funcionários que se organizam de acordo com as disponibilidades e um ensino que apesar de todos os esforços da parte da professora, com defasagem.



Figura 1 - Fachada da escola



Figura 2 - Sala observada

2.2. Estrutura Pedagógica

A estrutura pedagógica da escola carecia estar assegurada por documentos como o Projeto Político Pedagógico (PPP), que segundo a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BNCC), deve estar presente em todas as escolas. Lamentavelmente não há esse documento como um caminho escolar, que auxilie no desenvolvimento e crescimento das crianças.

Considerando o fator exposto acima, como saber os objetivos da instituição e, considerando sua existência, o que fazer para alcançá-los? Como professores, alunos, funcionários e pais fazem para transformar a própria realidade?

Com um suporte administrativo abstraído da realidade deste ambiente, sem uma formação continuada para o corpo docente, sem metodologias específicas e sem ter prescrito o que ser ensinado, nota-se a ausência de uma proposta curricular, não há nada que defina sua identidade. Logo, para que tudo percorra da maneira mais eficaz possível deve-se considerar a importância do trabalho realizado pela professora em sala de aula. Sem esse empenho, sem sua busca individual talvez tivessem resultados expressivamente negativos e é nela também que alunos e pais depositam toda sua confiança.

A escola como um espaço representativo na formação de cidadãos ativos na construção da sociedade, deveria ter voltado a ela um olhar com mais responsabilidade, mais empenho e dedicação dos órgãos responsáveis.

Para conseguir elaborar um trabalho de qualidade, a professora adapta ao máximo possível as atividades para os alunos, considerando suas necessidades. E com o apoio da

estagiária, consegue conciliar leitura e produção de textos, além de usar de metodologias próprias para conseguir um desenvolvimento dentro e fora de sala de aula.

No decorrer dos estudos conseguimos constatar que a falta das classes multisseriadas poderia ocasionar um índice de analfabetismo bem superior ao existente quando consideramos a realidade vivenciada por uma zona rural. Mas sabemos também que essa forma de educação, com maior apoio alcançaria patamares mais elevados, com um trabalho pedagógico de maior qualidade.

Recursos mais acessíveis, menos distantes como materiais para tarefas diferenciadas, livro didático para todos os alunos, uma biblioteca com conteúdo, meios tecnológicos, uma formação continuada para professores, com toda certeza gradualmente começariam a fazer toda a diferença. À vista desse fato temos a importância dos insumos no desenvolvimento escolar, considerando as seguintes ideias:

Uma primeira diferença a ser investigada entre as escolas frequentadas por alunos rurais e por alunos urbanos são insumos educacionais aos quais têm acesso. Em particular, as escolas multisseriadas encontram-se quase que completamente sem insumos pedagógicos básicos. Insumos pedagógicos como computadores ou bibliotecas são quase completamente ausentes em escolas rurais (SAMPAIO, SOUSA, CAVALIERI, ANDRADE, CANO, SANTOS, PEREIRA, PINTO, OLIVEIRA, SILVA, MELLO, FARIÑAS, RAZO, CAMPOS SOARES, MORAIS, OLIVEIRA, 2006).

Outros fatores isolados também contribuem com as dificuldades presentes nessa sala multisseriada. Como é o caso de se ter apenas um aluno presente no quinto ano. O mesmo poderia fazer parte da escola da zona urbana, porém ele é portador de uma doença crônica, congênita e não contagiosa, a qual é motivo para que seus pais o queiram o mais perto possível. As duas crianças presentes no quarto ano também poderiam fazer parte da escola urbana, porém pela vontade dos pais não foram.

Tais fatores demonstrados acima, nos levam a crer que a professora poderia ter uma turma mais reduzida e menos seriada tornando o ensino e aprendizagem mais efetivos. Sendo assim, conseguiriam lidar melhor com a não homogeneização atual vivenciada, em que há alunos com defasagem e que acabam prejudicando o desenvolvimento dos que possuem maior facilidade.

Tudo o que foi exposto, nos norteia a uma necessidade expressiva de um maior apoio e atenção por parte das políticas públicas a esse tipo de organização de ensino. Vemos então, que a qualidade de ensino promovido pela escola, depende ação e união para que de fato ocorram impactos significativos e uma satisfação do corpo docente, alunos e suas famílias.

3. Entrevista e resultados

Após a observação da estrutura física e pedagógica do espaço, foi realizado um questionário direcionado à docente. A intenção seria de uma interação com o meio, alcançando assim, um resultado mais próximo possível da realidade de alunos e professora. Logo, foi realizado o questionário para que houvesse um contato maior e mais compreensível da pesquisa realizada.

O sujeito da pesquisa, a professora ER, atua diretamente na classe multisseriada observada. No desenvolver das observações e questionamentos, sabe-se que a docente havia assumido a turma depois de certo tempo do início do ano letivo. No entanto, este fato colaborou para uma atuação mais afetiva em busca do conhecimento social de cada aluno e suas especificidades.

A professora se preocupa com que os alunos produzam conhecimento, enfrenta o desafio do planejamento de conteúdos e metodologias, considerando a necessidade individual de cada criança. Como sujeito entrevistado, é perceptível também que ela considera que há sempre como melhorar suas práticas em relação ao ensino e aprendizagem, mas que necessita de um maior apoio das políticas públicas para que ocorra um maior desenvolvimento.

A professora ER tem 33 anos de idade, se formou em Julho de 2013, dando início na área em 2016. A mesma realizou também Pós Graduação em Supervisão e Gestão de Projetos somando ao seu currículo. Desde 2016 a docente passou a ter contato com classes multisseriadas, estendendo e adquirindo maiores conhecimentos.

Através das observações e da entrevista foi possível dar-se início a um maior entendimento ao que realmente se refere e o que é uma classe multisseriada. Sendo assim, primeiramente foram direcionadas à professora, perguntas referentes à sua atuação. Em relação de como se deu o seu ingresso a esta forma de educação e aos desafios diários e, como foi o seu processo de familiarização fazendo-se uma reflexão. Seu relato foi: “bom, quando nos referimos a escolas de Zonas Rurais, podemos considerar que quase sempre estaremos falando de turmas multisseriadas. Enfim, é uma realidade. Eu tenho pouco tempo de carreira, é praticamente inevitável não estar trabalhando em turmas assim selecionadas. Em relação à atuação dentro de sala de aula, é difícil conseguir atender a todas as turmas ao mesmo tempo, visto que há uma defasagem. Mais difícil ainda em uma escola com poucos recursos. Por exemplo, não há livro didático para todos os alunos”.

Nota-se no relato acima que não foi uma escolha da professora atuar em uma turma multisseriada. Observa-se também que com pouco tempo de serviço há pouca experiência e, certamente, um pouco de insegurança com essa realidade.

Uma primeira diferença a ser investigada entre as escolas frequentadas por alunos rurais e por alunos urbanos são insumos educacionais aos quais têm acesso. Em particular, as escolas multisseriadas encontram-se quase que completamente sem insumos pedagógicos básicos, como computadores ou bibliotecas, que são praticamente ausentes em escolas rurais. (SOARES, RAZO e FARIÑAS, 2006, p.56-57).

Em seguida foi questionado a ela sobre o trabalho dentro de sala de aula, conteúdos e materiais. Como se dá a realização das atividades, a avaliação de acordo com as dificuldades de cada criança. E então, se ela considera haver uma turma homogênea, mesmo seriada. Logo sua resposta: “então, a palavra chave é adaptação. É isso, eu pego os conteúdos e tento adaptar ao máximo de acordo com as necessidades de cada aluno. É praticamente impossível falar em uma turma homogênea, considerando que há alunos em defasagem. Os que têm facilidade e acompanham ficam bem prejudicados”.

Com a resposta anterior percebe-se que a professora trabalha se adaptando de acordo com suas possibilidades e a realidade existente. Que uma docente com mais experiência, ou até mesmo que esta pudesse abdicar de uma formação continuada voltada a essa multisseriação, tivéssemos uma possibilidade maior de tornar o ensino e aprendizagem mais tranquila e não enfrentando, muitas das vezes, como um problema.

Dando continuidade ao abordado acima, há questionamentos sobre os objetivos finais no sistema educacional. Sendo assim, temos:

É fundamental ver resultados escolares. A progressão no aprendizado de seus alunos são objetivos finais do sistema educacional e, portanto, nem insumos pedagógicos, nem professores são importantes se não há reflexos nessas variáveis... (SOARES, Sergi; RAZO, Renata; FARIÑAS, Mayte, p. 47-68, 2006).

Existem avaliações externas como a prova Brasil e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) que dão diagnósticos e são desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Essas avaliam a qualidade do ensino através de testes padrões e questionários socioeconômicos, com objetivo final de avaliar redes e sistemas de ensino e não os alunos individualmente.

De acordo com o publicado no Diário Oficial da União, da portaria nº1.100, de 26 de Dezembro de 2018, art. 6º não serão referência do Saeb: as escolas com que possuem as etapas avaliadas com menos de 10 alunos; as turmas multisseriadas, alunos da EJA, Ensino Médio Normal/Magistério, Educação Especial e escolas indígenas que não tenham a língua portuguesa como primeira.

Desde 2017 o Inep traz que as médias obtidas durante esse processo de avaliação colaboram para que o Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb) seja calculado.

A partir de 2019 todas as avaliações externas, inclusive a Prova Brasil passa a ser identificadas somente por Saeb e passa a atender uma nova reestruturação se adequando à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em 2019 também, a avaliação passa a contemplar a Educação Infantil, além dos Ensinos Fundamental e Médio. Participam então: creche e pré – escola da Educação Infantil, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, e 3º série do ensino Médio. Os estudantes do 2º ano só serão avaliados a partir de 2021.

Como vimos em dados fornecidos pelo Diário Oficial da União, membros de classes multisseriadas não participam de uma avaliação externa. Sendo assim, é praticamente impossível analisar a progressão escolar desses indivíduos e seus aprendizados. Seria extremamente importante existir uma avaliação destes, para ver o nível de ensino e aprendizagem em relação a alunos urbanos em salas homogêneas, para assim concluírem-se quais realmente são os focos de mudanças e permanências nessa forma de educação, a multisseriação. Além de ter uma base para ver a necessidade das redes ou sistema de ensino para que ocorra uma produção de conhecimento nos sujeitos mais efetiva.

Em um terceiro momento foi questionado sobre seu trabalho em relação à leitura e produção de texto. Sua resposta: “tenho conseguido me sair bem, consigo conciliar leitura e produção, enquanto outros fazem atividades”.

Como foi afirmado por Moura e Santos (2012), a iniciação escolar da maioria da população do campo se dá através do ensino em classes multisseriadas. Sendo então notória tamanha importância desta educação colaborando para que o índice de analfabetismo não seja ainda mais elevado. E como pode-se perceber no parágrafo anterior, o trabalho diário com dedicação exercido pela professora, com o suporte da estagiária, torna-o mais “fácil” colaborando com o fator citado anteriormente e também para que os alunos não sejam tão prejudicados.

Por fim, a questão dada foi sobre responsabilidade dos órgãos públicos, se há uma valorização destes e, para que haja um trabalho significativo de quem ela acha depender. Seu posicionamento foi o seguinte: “eu acredito que nossas escolas das Zonas Rurais e, nós professores deveríamos ter mais atenção”. É fato que dependemos dos órgãos públicos em relação a um melhor espaço físico, a disponibilidade de mais professores com uma formação continuada e, sendo assim, teríamos turmas menos seriadas e a realização de um melhor trabalho.

O que se percebe então, é que os profissionais e alunos dessas escolas buscam por uma maior atenção ou que pelo menos necessidades primárias sejam atendidas. Como o que foi observado, apesar de todos os contras de classes multisseriadas, há de se afirmar sua

importância. Porém, um olhar voltado com mais atenção a elas, que projetos e leis como o Escola Ativa não ficassem somente no papel, hoje teríamos resultados bem mais expressivos na educação.

De acordo com dados fornecidos pelo MEC em relação ao Programa escola Ativa, este, traz uma busca pela melhoria na qualidade das classes multisseriadas voltado ao desempenho escolar. Para isso, o programa traça medidas como implantar nas escolas recursos pedagógicos que estimulem a construção do conhecimento do aluno e capacitar professores.

O MEC ainda disponibiliza em seu site oficial, os objetivos da Escola Ativa. São eles: apoiar a melhoria na educação no campo fornecendo diversos recursos pedagógicos e de gestão; fortalecimento da parte pedagógica e metodológica de maneira adequada às classes multisseriadas; formação continuada aos professores que se dedicam a essa educação no campo; e o fornecimento e publicação de materiais pedagógicos que sejam apropriados para o desenvolvimento da proposta pedagógica.

Sobre todas essas perspectivas, o MEC nos diz que os municípios podem aderir o programa por meio do Plano de Ação Articulada (PAR). Para que as escolas do campo com turmas multisseriadas participem com alunos de 1º ao 5º ano, as escolas devem ter condições mínimas de funcionamento e uma equipe técnica estadual e municipal para acompanhar a implementação da Escola Ativa.

Diante da realização da entrevista e da observação escolar, notou-se um espaço físico precário, falta de materiais pedagógicos, tudo influenciando a uma educação inferiorizada. Porém, diante do trabalho realizado pela professora, suas adaptações e metodologias contribuem para um espaço onde a aprendizagem acontece. Pode ser que às vezes mais lentamente, mas contrariando a todas as possibilidades de nada dar certo, as coisas fluem e acontecem. É através desse trabalho pedagógico que alunos têm seus direitos de ensino assegurados, tendo-se uma base para dar continuidade na vida escolar e até mesmo para o processo de cidadãos participativos.

Como já havia sido proposto, o objetivo geral deste estudo seria observar o reflexo das metodologias pedagógicas da professora regente. Se tais metodologias atendem as necessidades individuais dos alunos, agindo significativamente driblando as dificuldades diárias encontradas. Sendo assim, percebeu-se com o decorrer da pesquisa que as classes multisseriadas presentes em Zonas Rurais lutam contra a falta de assistência por parte das políticas públicas, lutam até mesmo contra a realidade encontrada neste ambiente. No entanto, essa educação é também abraçada diariamente por professores que nela se encontram,

trazendo consigo também alunos e família. São as metodologias em comum com a realidade e especificidades usadas pelo professor que fazem toda a diferença no resultado final para que o ingresso no Ensino Fundamental II seja mais tranquilo e vivenciado com maior facilidade.

Após observações dadas pela pesquisa a intenção dos estudos estaria ligada a direcionar possibilidades de trabalho neste ambiente, que contemplem os alunos nessa organização de educação. Desta forma, a primeira atitude foi dizer à professora regente que ela usasse da diferença existente nesse ambiente como uma vantagem para seu trabalho pedagógico. Ela poderia optar então em trazer todas as idades compartilhadas através de uma contribuição de saberes entre os alunos, em que um iria aprendendo com o outro, permitindo também um desenvolvimento de autonomia.

Falando em planejamento, trazer-lhes atividades propondo que todos os agentes trabalhem com uma mesma atividade. Assim, afirmando-se o que foi proposto acima, uma contribuição de saberes pensando então em um trabalho coletivo. Trabalhar o individual através de produções e também em grupos mais homogêneos com tarefas diferenciadas aos mesmos e assim se foca em aprendizagens que focam nas especificidades.

Foi exposto à docente como uma forma de intervenção que ela buscasse um olhar àquela turma, identificando a realidade dos alunos e rompendo qualquer pensamento igualitário a todos, valorizando e ensinando o indivíduo com suas particularidades.

Durante os estudos realizados, como vimos se fala de uma instituição escolar que não possui sequer um Projeto Político Pedagógico (PPP). Neste sentido, temos na educação do campo uma necessidade de um currículo escolar, que valorize os que ali vivem e que os aprendizados adquiridos sejam contribuintes para um desenvolvimento deste ambiente tão necessário na vida de todos. Além de uma estrutura física que possibilite um melhor trabalho e profissionais com uma continuidade em suas qualificações.

Considerações finais

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa, constatou-se que a trajetória da educação no Brasil e seu desenvolvimento aconteciam lentamente. Nesta, esteve presente às classes multisseriadas que até hoje contemplam nossa realidade de maneira desafiadora. Muitos ainda as desconhecem, e foi daí que nasceu a motivação para a pesquisa sobre práticas escolares em classes multisseriadas e seus reflexos no ensino e aprendizagem em uma Zona Rural da cidade de Lagoa Dourada-MG.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores nessas turmas multisseriadas. Certificou-se que o objetivo geral foi atendido, porque efetivamente o trabalho conseguiu analisar através de todas as observações e das respostas obtidas pelo questionário destinado à docente as metodologias utilizadas, como de fato elas refletiam nos alunos, além de intervir dando opções de novos meios metodológicos. Tudo isso, para que de fato a realidade vivida neste ambiente não aparecesse como imutável.

A pesquisa partiu da hipótese que o ambiente multisseriado está rodeado de desafios, e que para se alcançar um ensino e aprendizagem efetivo, necessita-se de metodologias significativas durante o cotidiano escolar, de implantação de novas que de fato irão acrescentar a essa forma de ensino, que são as classes multisseriadas. Durante o trabalho a hipótese foi confirmada quando se percebeu a falta de apoio por parte de políticas públicas, e no momento que nota-se o desenvolvimento dos alunos sendo em sua maior parte responsabilidade da dedicação da docente presente, que tenta se reinventar a cada dia. Além de através dos resultados, ter tido a possibilidade de dar à professora formas de metodologias para serem implantadas.

No início do trabalho, se tinha a questão sobre de que forma as metodologias usadas na sala observada nesta Zona Rural da cidade de Lagoa Dourada-MG, refletiam. Com os resultados finais obtidos, pode-se notar que diante das dificuldades encontradas nessa realidade, mesmo que lentamente, quando comparado a educação urbana, o trabalho realizado permite o desenvolvimento dos discentes, dando-os oportunidades que talvez sem as classes multisseriadas não existissem.

As metodologias utilizadas neste, permitiu um aprofundamento maior sobre as classes multisseriadas, havendo um maior entendimento de como de fato funcionam as práticas pedagógicas neste ambiente. Além de revisões bibliográficas, o que predominou foi uma pesquisa qualitativa, com dados levantados através de observação, entrevista e aplicação de questionário, para se alcançar o objetivo geral já citado anteriormente.

Durante este processo houve dificuldades na realização da pesquisa. No início pelo fato de se saber da existência das classes multisseriadas, mas não sobre seu funcionamento. Em seguida, se deparar com um ambiente que além de poucos recursos pedagógicos, não estava sequer com sua identidade traduzida em documentos importantes como o Projeto Político Pedagógico (PPP). Fatos marcantes, mas que motivaram ainda mais para que esta acontecesse e que de alguma forma contribuísse para futuras pesquisas. Que deem continuidade a essa exploração de uma educação pouco conhecida e pouco visível aos olhos

daqueles que de fato podem fazer uma transformação considerável e valorizar um ambiente vulnerável que luta para se fazer presente perante a sociedade.

Um país para seu desenvolvimento necessita caminhar lado a lado com a educação. É com esta, que temos uma trajetória de melhorias em vários fatores, como no caso da saúde, qualidade de vida, empregos e consequentemente um nível de renda mais considerável. Sendo assim, a educação tornou-se indispensável para qualquer transformação que um país necessita.

Referências

A EDUCAÇÃO NO BRASIL: AVANÇOS E PROBLEMAS. Disponível em: <<https://m.meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-educacao-no-brasil-avancos-problemas.htm>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

AMORIM, Daiana Aparecida Marques. **Educação rural e as salas multisseriadas: uma reflexão sobre as políticas públicas para esse contexto**. 2015.

BOF, Alvana Maria (Org.). **A educação no Brasil rural**. Brasília: INEP/MEC, 2006.

BRASIL, Lei no 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **LDB-Lei nº9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

Brasília, DF, 16 de jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccvi_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 12 de maio 2019.

CARDOSO, Maria Angélica; JACOMELI, Mara Regina Martins. Considerações sobre as escolas multisseriadas: Estado da Arte. **Educera et Educare**, v.5. n.9, 2010.

DIARIO OFICIAL DA UNIAO. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-1-100-de-26-de-dezembro-de-2018-57217224>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

EDUCAÇÃO NO BRASIL. Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-do-brasil/educacao-no-brasil>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

ESCOLA ATIVA. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32112>>. Acesso em: 14 set. 2019.

MOLINA, Mônica Castagna; FREITAS, Helana Célia Abreu. **Avanços e desafios na Consideração da educação do Campo**. 2001.

MOURA, Terciana Vidal; DOS SANTOS, Fábio Josué Souza. A pedagogia das classes multisseriadas: uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente. **Debate em Educação**, v.4, n.7, p.65, 2012.

PROVA BRASIL SERÁ APLICADA EM NOVEMBRO. Disponível em: <https://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/prova-brasil-sera-aplicada-em-novembro/21206>. Acesso em: 14 set. 2019.

RODRIGUES, Caroline Leite. **Educação no meio rural: um estudo sobre as salas multisseriadas**. 2009.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 4ª Edição. Campinas: Autores Associados, 2013.